

INFORMATIVO

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL

Rua Capitão Chaves, 60
26.000 - Nova Iguaçu, RJ.
Tel. (021) 767-0472

ANO 5 Nº 5

JANEIRO DE 1982



2.

conversa de ano novo



ANO NOVO !

NOVA ESPERANÇA !

TEMPO DE NASCER DE NOVO !

1982 - UM NOVO TEMPO !

1981

→ foi "um Deus nos acuda!" Foi um ano triste. Ano de muito desemprego, de inflação alta e salário baixo. Ano de atentados não solucionados, como o do Riocentro; ano de greves, como a da FIAT - Caxias. Ano em que se tentou matar o Papa; ano de crises na Irlanda do Norte, em El Salvador e na Polônia, Ano de lavradores expulsos de suas terras. Ano de conflitos entre a Igreja e o Estado. Ano de prisões de padres e agentes pastorais inocentes. Ano de muita dor, suor, lágrimas e mortes. Ano que termina com incerteza de melhores dias: as dívidas do INPS é o Povo quem vai pagar, como sempre, e o "pacote eleitoral" parece ser uma renúncia à "abertura".

Mas em 81 também houve momentos de alegria, muita luta e uma esperança renovada. A gente se uniu mais, se organizou melhor. Todas as dificuldades e os problemas serviram para nos dar a força de lutar por um mundo mais justo, mais humano e mais fraterno. Os Movimentos Populares marcaram presença nesta luta, reivindicando, denunciando, participando. Lavradores, posseiros se uniram em defesa de suas terras, houve muita solidariedade e tomada de consciência de nossa dignidade e de nossos direitos.

Em nossa diocese muita coisa boa aconteceu. É certo que sofremos perseguições e ameaças, mas nada disso nos



fez recuar. Tivemos a abertura da Campanha da Fraternidade; o apoio e a luta junto aos posseiros expulsos do Parque Estoril e aos trabalhadores em greve, na FIAT; a Movimentação Popular no dia do Trabalhador; eleições (democráticas) diocesanas; a Caminhada Vocacional; o Curso sobre a IGREJA NO BRASIL; a Concentração no Dia das Missões e tanta outras coisas feitas no anonimato de nossas comunidades. Foi ainda o ano em que nos reunimos para contar a nossa história, a nossa história vivida e sofrida por nós, narrada pela boca de quem a experimentou, de quem a viveu.

1982 → O Menino-Novo-1982 está aí. É um novo tempo, apesar dos perigos. Um novo tempo cheio de ESPERANÇA e também de incertezas. É o Ano em que vamos falar de "EDUCAÇÃO E FRATERNIDADE". É o ano de nossa "ASSEMBLÉIA DIOCESANA", onde então escolheremos as nossas prioridades pastorais. E mais do que nunca ano de oração e trabalho.

1982 é o ano de "ELEIÇÕES" (será que desta vez vão nos deixar votar?). Ano de Eleições e de COPA DO MUNDO. Sim, é ano de futebol também. Mas a TV só diz que é o ano do futebol, talvez querendo nos alienar, querendo desviar a nossa atenção de prioridades mais urgentes.

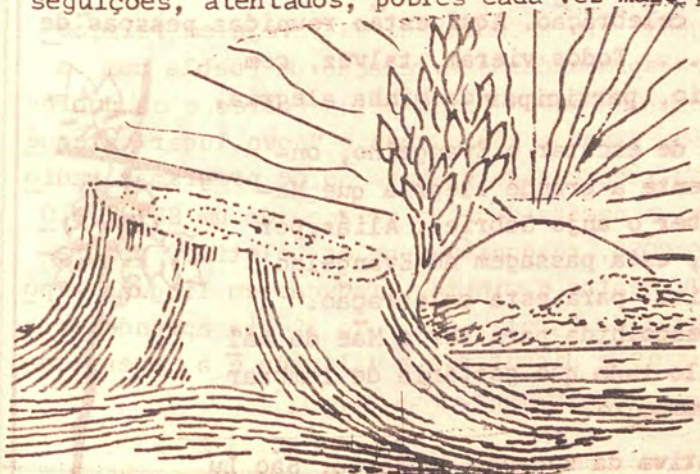
1982- Qual o destino que ele vai ter? Haverá guerra ainda? Haverá desemprego, inflação alta, torturas, perseguições, atentados, pobres cada vez mais pobres e ricos ca-

da vez mais ricos? Será que vai ser igual ou pior que 81?

TOMARA QUE NÃO!!!

Jesus Cristo e nós não vamos permitir!

Que o Senhor nos dê um feliz e abençoado Ano-Novo!



4.



Mário Luiz Menezes Gonçalves - **SACERDOTE** - FAZ SUA 1ª PREGAÇÃO

A Igreja de Nova Iguaçu, juntamente com seu Bispo D. Adriano Hypólito, celebrou no dia 19 de dezembro a festa de Ordenação sacerdotal de nosso irmão Mário Luiz Menezes Gonçalves. Mário é agora mais um operário na grande messe, que é a Diocese de Nova Iguaçu, tão excassa de padres.

À noite, o padre Mário celebrou a sua Primeira Missa na Paróquia dos Sagrados Corações em Niterói. Foi aí que ele pronunciou a sua 1ª Homilia. O "INFORMATIVO", desejando ao Mário muita ALEGRIA e PERSEVERANÇA em seu ministério, presenteia os seus leitores com o texto da primeira pregação de nosso mais novo sacerdote.

Eis, na íntegra o texto:

"Em primeiro lugar gostaria de agradecer a presença de todos a essa celebração. Aqui estão reunidas pessoas de diferentes lugares... Todos vieram, talvez, com bastante sacrifício, participar da minha alegria.

Acabamos de escutar o Evangelho, onde narra-se justamente a grande alegria que Maria sentiu ao receber o anjo Gabriel. Aliás, por feliz coincidência, esta passagem do Evangelho é muito significativa para esta celebração. A vocação de Maria, escolhida para ser a Mãe do Salvador exprime aquilo tudo que gostaria de lembrar e agradecer neste momento.

Na narrativa da vocação de Maria, São Lu



cas, coloca três pontos importantes:

- a. um anjo anuncia a vontade de Deus;
- b. Maria, ao mesmo tempo que se alegra, fica com medo e pe de explicações;
- c. Nossa Senhora aceita esta missão.

Esses três pontos são como que o resumo de toda e qualquer vocação, seja a matrimonial, seja a sacerdotal ou religiosa.

Essa também é a história da minha vocação:

Tudo começou a 13 anos atrás. Um jovem apresenta-se com seus pais aqui nessa comunidade (Paróquia dos Sagrados corações, Vila Pereira Carneiro-Niterói), pedindo para ingressar no Seminário. Padre João o acolhe com todo carinho e o encaminha.

Ao longo desses treze anos foram vários os "anjos" que encontrei na minha vida. Esses anjos possuem diferentes nomes. Eles se chamam: Luiz, Maria e José (minha família).

Foi com eles que aprendi a viver e a perceber a dureza da vida:

Com meu pai, que é aqueiro, aprendi que a vida é feita de sangue e de luta. Aprendi que os homens são diferentes do gado, mortos sem nenhuma defesa.

Com minha mãe, que é bordadeira, aprendi que



a vida é feita de diferentes pontos. O segredo do bordado está no seu acabamento, percebido no lado do avesso. O segredo da vida está em, justamente, olhar o lado dos que estão passando fome, dos que são injustiçados, dos que são perseguidos, caluniados, difamados, presos torturados, expulsos do país, por causa da justiça e da verdade.

- "O S O U T R O S A N J O S" -

Existiram em minha vocação outros "anjos". Um deles se chamou Ida de Mello Marques. Uma senhora de idade avançada, que sentava neste primeiro banco. Com ela aprendi a entregar minha vida a Deus. Ela, até os últimos dias de sua vida, não deixava de colaborar com aqueles que algum dia se ordenariam padres.

Um terceiro "anjo" se chamava Florisbela, ou melhor, Dona Bela. Ela e seu marido Moisés foram exemplos de verdadeiros cristãos.

Mencionei apenas pessoas da minha família ou dessa Igreja, que já morreram. A lista é infinita... Porém, não gostaria de esquecer de ninguém, Enfim, a todos os "anjos" que apareceram na minha vida, aqui vai o meu agradecimento sincero.

- MARIA SE ALEGRA, MAS PEDE EXPLICAÇÕES

Voltando ao texto do Evangelho, percebemos que Maria interroga o Anjo para saber como irá ser a encarnação do Filho de Deus.

O mesmo acontece comigo e com todos aqueles que se sentem chamados por Deus a se consagrarem ao seu serviço como sacerdotes. Nas estradas da vida temos que ler os sinais de trânsito que Deus nos colocou à frente. A escolha de qualquer vocação não é algo que aparece cla



ro. Pouco a pouco é que se tomam as iniciativas, se procuram os melhores caminhos.

A vocação sacerdotal, entretanto, deve estar sempre a serviço do povo. Não é um posto de destaque, um status, é um SERVIÇO.

Maria, ao receber o "recado" divino, fica alegre, mas também tem medo. A alegria que o sacerdote deve sentir por ser chamado por Deus para o seu serviço é imensa. Porém o medo é talvez maior. Medo porque a Igreja não pode calar, fechar a boca, quando existe tantas pessoas neste mundo e no Brasil que agora estão morrendo de fome. Isso porque uma pequena minoria vive às custas dos demais.

Como João Paulo falou, quando estive no Brasil: "os ricos se tornam mais ricos e os pobres mais pobres!"

O sacerdote e a Igreja não podem se omitir desses problemas. Defender aqueles que não têm voz é obrigação da Igreja. Faz parte da sua missão. Mas a todos os que se colocam do lado dos pobres e marginalizados, mesmo sofrendo torturas, sequestros... o anjo Gabriel dirá a mesma frase que falou para Maria: "Alegre-te, o Senhor está contigo!"

Finalmente, após o anúncio do Anjo e as devidas explicações, Maria aceita o convite: "Eis aqui a escrava do Senhor. Faça-se em mim segundo a tua Palavra!"

É esta também a minha atitude nesse instante. Apesar de saber todos os problemas que irei enfrentar, eu respondendo:

Senhor,
eis-me aqui!

Dai-me a
coragem para que
possa desempenhar
bem a minha missão co-
mo sacerdote.

Dai-me forças para

**"O Espírito do Senhor...
enviou-me a
evangelizar os
pobres..." (Lc. 4,18)**

8.

que não desfaleça no meio do caminho.

Dai-me paciência para aceitar os meus defeitos e corrigi-los.

Dai-me, enfim, perseverança para que eu possa dizer as mesmas palavras que Maria pronunciou:

"MINHA ALMA GLORIFICA O SENHOR. ELE VOLTOU OS OLHOS PARA A HUMILDADE DE SEU SERVO. ELE MANIFESTOU O PODER DE SEU BRAÇO E DISPERSOU OS SOBERBOS. DEPÓS DO TRONO OS PODEROSOS E EXALTOU OS HUMILDES. SACIOU DEBENS OS QUE TÊM FOME E AOS RICOS DESPEDIU DE MÃOS VAZIAS" .

C.F. - 82 : EDUCAÇÃO

"Todos os seres humanos têm o mesmo direito a ser livres ou libertados da dolorosa e humilhante condição de analfabetos..."

O esforço atual em favor da alfabetização deve garantir a quase um bilhão de seres humanos uma grande esperança, que não pode e não deve ser frustrada pelas pessoas. que, tendo alcançado nível mais alto de desenvolvimento global, têm o dever de compartilhá-lo".



JOÃO PAULO II

(da Mensagem de João Paulo II ao diretor-geral da UNESCO, Amadou Mahtar M'Brow, no dia Mundial da Alfabetização -08/09/81).

D. Adriano fala do Povo da Baixada

Vozes - SUA REGIÃO DE TRABALHO É APRESENTADA, DIARIAMENTE, PELOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO, COMO A MAIS VIOLENTA DO MUNDO. SOMENTE ESTA IMAGEM JÁ SERVE PARA JUSTIFICAR, DIANTE DA OPINIÃO PÚBLICA, TODA E QUALQUER REPRESSÃO POLICIAL. POR OUTRA PARTE, DIARIAMENTE APARECEM VÍTIMAS DO "ESQUADRÃO DA MORTE" NAS ESTRADAS DA BAIXADA. COMO O SENHOR REFLETE SOBRE ESSA SITUAÇÃO ?

D. Adriano - Eu tenho contacto constante com o Povo da Baixada Fluminense e com os problemas graves de nossa região. Nos quinze anos de atividade e de serviço, verifiquei melhor e confirmei o que foi minha impressão inicial desde que vim para Nova Iguaçu, em novembro de 1966:

"O POVO É BOM, ORDEIRO E TRABALHADOR"

E, com exagero de bispo irmão coruja, o melhor Povo do mundo. Tenho provas suficientes deste julgamento, O mesmo me dizem as pessoas que conhecem o nosso Povo e aqui trabalham. Numa porcentagem muito elevada, a população da Baixada Fluminense provém das zonas rurais de nosso país -do Nordeste, de Minas Gerais, do Espírito Santo, do Norte fluminense. Gente da agricultura, gente boa, gente simples e pacífica.

Quando digo isto, logo escuto a pergunta: "como é, então, que o senhor explica a alta criminalidade da Baixada?". Não tenho dados comigo, mas são algumas centenas de cadáveres que todos os anos são encontrados em nossa região. Sinal de um Povo violento?



Olhe, a primeira coisa que eu gostaria de saber com segurança eram dados estatísticos seguros. Depois dados comparativos de outras áreas urbanas e metropolitanas. Depois também a proporção de cadáveres que são "desovados" na Baixada, mas vindos de outras áreas.

Minha explicação para o fato de haver tantos crimes e para o meu julgamento bom do Povo da Baixada é o seguinte: nossa região é abandonada, tradicionalmente abandonada. Os poderes públicos não conhecem os problemas da Baixada Fluminense nem se interessam por nós.



Aqui mora e trabalha, sofre e espera um Povo simples e humilde - podemos calcular em 80 a 90% a proporção de trabalhadores humildes e pobres, para uns 10 a 20% de elite econômica e cultural. A estreita camada de elite vive no Rio de Janeiro, esta a regra geral, sem grandes interesses pessoais na Baixada. Aqui funcionam precariamente os

organismos sociais de defesa: Polícia, Justiça, serviços públicos em geral. Aqui a pessoa está entregue à sua própria sorte. Quem tem anticorpos suficientes, **resiste**. Quem não os tem, acomoda-se ou perece.

Numa situação normal de insegurança e de abandono, não estranha que os marginais e os criminosos escolham a Baixada como seu campo de atividade. Aqui se sentem seguros. Aqui contam com a impunidade. O Povo não sabe como se defender, não vê para quem apelar, vive também sobrecarregado de problemas concretos. ~~xxxxx~~

O mau funcionamento da Polícia, da Política e da Justiça é o fator mais agravante da situação.

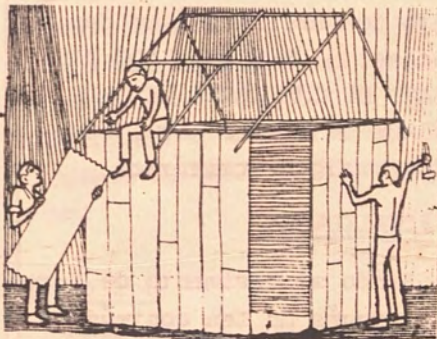
Acontecem coisas estarrecedoras, como o caso de um senhor que foi queixar-se ao delegado de que fo ra assaltado e roubado, mas tem a surpresa de ver, quando falava com a autoridade policial, entrar na delegacia, com sinal de intimidade com o delegado, o próprio assaltante e ladrão.



Como dar queixa contra um policial amigo do delegado? As caixinhas funcionam abertamente para a Polícia e para os ban-
dos dos marginais. Reportagens excelentes têm sido publica-
das. Admiro a honestidade, o esforço, a competência com que
muitos jornalistas se dedicam aos problemas da Baixada Flu-
minense. Fazem trabalho profissional excelente. Mas nada
acontece para melhorar, porque as autoridades públicas se
omitem. Temos assim um Povo sofrido e abandonado que, sobre
seus sofrimentos, seus problemas esmagadores do dia-a-dia ,
sem perspectivas de dias melhores, ainda é caluniado de ser
um Povo violento e criminoso.

Rejeito terminantemente essas
acusações, porque o Povo é tra-
balhador, ordeiro, pacífico.

Seu defeito e causa de muitos
problemas -já que não sensibi-
liza as autoridades para cui-
dar de nossa região- seu defei-
to é ser humilde e pobre, é por
tanto não pesar na balança de pagamento, é não ter status so
cial, é simplesmente ser Povo numa sociedade elitista de pri
vilegiados.



Repressão policial violenta, "esquadrão da morte" (que se
não é uma organização oficial da Polícia é um espírito revan-
chista de justiça com as próprias mãos), "mão-branca"-o que
seja- tudo aqui pode acontecer, porque a impunidade está ga-
rantida e o Povo não tem como se defender e afirmar.

Vozes - D. ADRIANO, QUEM SÃO OS OPRESSORES NA BAIXADA FLUMI-
NENSE ? E OS OPRIMIDOS ?

Leia a resposta no
próximo número...



CURSILHOS



PLANEJAMENTO PARA 1982 -

Para esclarecer melhor o sentido do serviço que o Movimento de Cursilhos quer dar a Diocese, o SECRETARIADO DIOCESANO DE CURSILHOS DE CRISTANDADE de Nova Iguaçu, estabelece alguns critérios:

FINALIDADE:

Sendo um Movimento de Igreja, através do seu conteúdo e ação, quer se colocar a serviço das linhas da Igreja de hoje e de Nova Iguaçu, na fidelidade a DEUS e aos HOMENS da Baixada, colaborando na caminhada das comunidades, dos Movimentos populares, visando a libertação total do povo e a formação de uma sociedade nova, à luz da Fé e do EVANGELHO, nas linhas de Puebla.

Nesse sentido, frisamos a opção pelos pobres e injustiçados, comunidades eclesiais de base, opção por um Evangelho LIBERTADOR e comprometido com o Povo.

CRITÉRIOS DE PARTICIPAÇÃO:

I) Para os integrantes da Equipe:

- a) Que sejam atuantes na comunidade e nos movimentos de Igreja;
- b) que aceitem conscientemente a caminhada e as escolhas da Igreja de Puebla e de Nova Iguaçu;
- c) que queira colaborar com as finalidades do Movimento de Cursilhos;
- d) que sejam apontados e apoiados na comunidade e aprovada pelo Secretariado;
- e) A aprovação do Secretariado deverá ser restrita nos termos do Regulamento do Movimento de Cursilhos de Nova Iguaçu;
- f) Os coordenadores e os apontados, conforme a

letra "d" são convida-
dos dos a participar, obriga-
toriamente, de cursos pro-
movidos pelo Secretaria-
do, a fim de, atualizar
e aprofundar sua formação
e assegurar uma linha co-
mum de caminhada.



II) Cursistas:

a. que sejam pessoas par-
ticipantes de comuni-
dade, ou dispostas a
começar e aprofundar
a caminhada;

b. que não tenham proble-
mas psíquicos ou car-
diológicos;

c. que não procurem o CUR-
SILHO para resolver
problemas pessoais.

NOTA: Para os integrantes da
EQUIPE, serem expres-
são das bases da Igre-
ja de Nova Iguaçu, pe-
limos às comunidades e

às às paróquias nomes de pes-
soas habilitadas a parti-
cipar das equipes.

CONTEÚDO:

I. Geral:

Para sermos fieis às fina-
lidades acima citadas, o
conteúdo dos cursilhos se-
rá atualizado e fiel às
propostas da Igreja de No-
va Iguaçu e atento a rea-
lidade da Baixada Flumen-
se.

II. Rollos:

Para manter a uniformida-
de das propostas nos vá-
rios Cursilhos, o Secre-
tariado estabelecerá as
linhas básicas de cada ro-
llo, através de subsídios.

* * * * *

CURSOS DE LIDERANÇA CRISTÃ

18 a 21 de março

15 a 17 de julho

30 de setembro a 03 de ou-
tubro.

Local: NOSSO ALAR



14.



*CURSILHO DE HOMENS

- 64º - de 01 a 04 de abril.
65º - de 12 a 15 de agosto.
66º - de 21 a 24 de outubro:

Local: NOSSO LAR



*CURSILHO DE MULHERES

- 53º - de 22 a 25 de abril.
54º - de 26 a 29 de agosto.

- 55º - de 04 a 07 de novembro.

Local: NOSSO LAR

*ENCONTRO COM COORDENADORES E BASES

Dia: 23 de Janeiro

Local: CASA DE ORACÃO

*REABERTURA

DAS ESCOLAS

DE FORMAÇÃO

CRISTÃ

06 de Fevereiro.

Local: Rua Mal. Floriano Peixoto, 2260 - NOVA IGUAÇU (fundos da Catedral)

PARACAMBI - Câmara Municipal
(Outras Escolas serão iniciadas)



*ALMOÇO DE CONFRA-TERNIZAÇÃO

08 de Agosto

no NOSSO LAR.

*3º FESTIVAL DA

VÓVÓ

10 de Outubro

Local: CATEDRAL

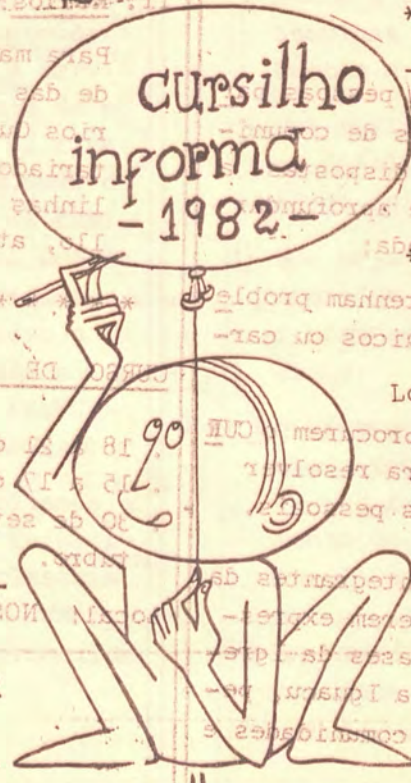
*PLANEJAMENTO DO SECRETARIADO

PARA 1983

de 03 a 05 de dezembro.

*ULTREYA NATALINA

12/12 - CATEDRAL



NATAL: PARQUE ESTORIL



* O Domingo, 20 de dezembro amanheceu calorento. E nós, catequistas, jo
vens e crianças (33 pes
soas), da Co
nidade São

Marcos - Paróquia Nossa Senhora das Graças-MESQUITA, fomos celebrar o NATAL com os nos
sos amigos do PARQUE ESTORIL.

"NÓS NÃO OS CONHECIAMOS"

Nós não nos conheciamos. Tudo o que sabíamos era o que a TV havia mostrado e o que em nossas celebrações co
mentávamos.

Sabíamos que ~~eram~~ gente sem terra e que, em 28 de abril, 80 deles foram presos, acusados de invadir terras do Ministério da Agricultura, a
bandonadas há 17 anos. Sabíamos que eram ameaçados e até espancados por jagunços de fazendeiros incomodados com a presença deles.

Sabíamos que com o apoio do Sindicato dos Trabalhadores

Rurais, da Comissão Pastoral da Terra (CPT), da Comissão Diocesana de Justiça e Paz e de outras entidades eles vi
nham cultivando a terra.

Sabíamos, também, que pas
savam por sérias dificuldades de alimento e moradia. Já ha
víamos feito, com as crianças, uma campanha de pratos e canecas para as quase 60 crian
ças que aí vivem.

"A VIAGEM E A CHEGADA"

A viagem, feita de ônibus, não demorou mais que uma ho
ra. Todos cantavam animadamente, desde o samba até as canções natalinas. Na estra
da de terra o ônibus sacoleja va
espalhando bolsas por todos os lados. Vez ou outra a gente esbarrava com o gado cru
zando a estrada.

Chegamos. Na porteira ab
erta um cartaz acolhedor: "AQUI TAMBÉM SE PLANTA AMOR". Entre árvores, um outro dizia: "QUE
REMOS REFORMA AGRÁRIA!"

Depois de visitar as famí
lias mais próximas, entregamos à D. Judite, esposa do Pre



sidente da Comissão dos lavradores do Parque Estoril, as bolsas de roupas e brinquedos que levamos, para que mais tarde fosse distribuídas entre eles. Na ocasião, ela nos explicou que tudo o que recebem é entregue à Comissão que distribui depois, de acordo com as necessidades de cada família.

"O NATAL DO PARQUE ESTORIL"

Dois momentos fortes marcaram o nosso encontro: a Celebração de Natal e o almoço.

O pessoal estava avisado de nossa presença. Foram chegando de mansinho, batepapelando conosco, contando casos, falando dos problemas... E, por volta das 11 horas, à sombra de uma grande árvore, celebramos o Natal.

Começamos cantando "Jesus Cristo, eu estou aqui!" Depois do pedido de perdão ouvimos o anúncio do nascimento de Jesus. Ficamos todos em silêncio e em seguida partilhamos a palavra de Deus. Cada um foi dizendo o que brotava do coração. Fala-

mos da alegria de estarmos juntos; de como seria o nosso Natal, da certeza de que o Deus-Menino estava conosco. Perguntamos aos amigos do Parque Estoril quais os presentes que eles gostariam de ganhar no Natal. Eles então, nos pediram: uma PROFESSORA para as inúmeras crianças, uma PESSOA que lhes levasse a Palavra de Deus, CONDUÇÃO a fim de terem acesso à cidade.

E todos juntos cantamos, batendo palmas e fazendo gestos, louvando ao Senhor, dizendo "GLÓRIA! GLÓRIA! ALELUIA!" E numa grande rodada formada de crianças, jovens e adultos encenamos o NASCIMENTO de JESUS. O Pai-Nosso encerrou a nossa celebração e os cantos festivos ainda continuaram até a hora do almoço.



* NATAL...



"O ALMOÇO"

Debaixo da mes
ma árvore que
nos acolheu du
rante a celebra
ção, nós almoça
mos.

No espírito
do Sermão da Mon
tanha repartimos o alimento que
levamos. Deu para todos comerem
e ainda sobrou.

"O QUE VIMOS"

Quem for ao Parque Estoril
em busca de invasores violentes
e fortes, que justifique
uma ação policial armada, cer
cando a área e vasculhando tu
do com helicópteros- como acon
teceu em abril passado- vai fi
car decepcionado.

O que vimos foi indigência.
Gente simples, sofrida e espe
rançosa. Famílias com até 11
filhos, morando em casebres de
bambu e barro ou em galpões
abertos onde, no passado, me
ravam bois e porcos. Pessoas
carentes que perderam com as
enchentes, todo o arroz que
plantaram para comer.

Nas velhas paredes frases
de agradecimento à Diocese e

aos que os apoiaram.

"O QUE OUVIMOS"

Conversamos com "seu"
Aristides, presidente da Co
missão dos lavradores do Par
que Estoril. Falamos das es
peranças e dos problemas. Ele
nos disse que a polícia já
não os incomoda e que segundo
comentários, existe 80% de
chances de ficarem na terra.

D. Judite nos disse que
o arroz está perdido, mas que
o aipim vai dar pra colher.

Os problemas são muitos:
falta ainda um espírito comu
nitário entre eles, falta re
ursos médicos, falta remé
dios, falta professora para
as crianças, falta condução.

Estão muito isolados e
precisam do convívio com ou
tras pessoas. Pediram-nos pa
ra visitá-los sempre que pu
dermos, pediram solidarieda
de e apoio, pediram-nos tijo
los para fecharem os galpões
porque as famílias que aí vi



vem, estão sem proteção nenhuma. Pediram-nos também o envio de agentes pastorais que lhes possam transmitir a Palavra de Deus.

" A V O L T A "

Num clima de muita alegria e com a promessa de voltarmos para de novo brincar com as crianças e conversar com os grandes, voltamos para casa com a certeza de que valera a pena. O Natal no Parque Estoril foi o nosso melhor Natal.

notícias comunicações



O Curso sobre a IGREJA E OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL promovido pelo Regional LESTE I da CNBB, nos dias 4, 5 e 6 de dezembro, no Colégio Assunção-Santa Teresa-RJ, reuniu cerca de 25 agentes de pastoral ligados ao Setor de Comunicações em suas dioceses. Participaram do Curso agentes pastorais da Arquidiocese do Rio de Janeiro e das dioceses de Campos, Volta Redonda, Valença, Itaguaí e Nova Iguaçu. De nossa diocese participaram: Ir. Lourdes, do CEPAC; Catarina, da Comissão Diocesana de Liturgia e Jorge Luiz, do "INFORMATIVO".

No 1º dia a gente viu a Caminhada da Igreja em relação aos MCS. No 2º dia aprofundamos a relação de Puebla com a COMUNICAÇÃO. Vimos que Puebla optou pelos pobres e os pobres optaram pelo Rádio. Vimos o Rádio como o "novo lugar catequético" e aprendemos técnicas de preparação de programas radiofônicos e por fim a necessidade da criação de um SETOR DIOCESANO DE COMUNICAÇÕES, responsável pelos boletins, programas de Rádio e TV, teatro e cinema, tradução em linguagem popular dos documentos da Igreja, etc. No 3º dia aprendemos a confeccionar boletins e discutimos a validade e a necessidade pastoral dos meios de Comunicação Grupal.



A FOLHA

Desde 1º de janeiro deste ano a "A FOLHA" está publicando, na última página, um esquema, bastante bom, de celebração da Palavra: "A COMUNIDADE CELEBRA A PALAVRA DE DEUS".

O objetivo é atender e ajudar as comunidades, mas de a presença do padre nem sempre é possível.

Os esquemas de celebração variam a cada mês e são ricos no conteúdo e criativos no modo de celebrar. A linguagem é simples e direta e vai exigir uma preparação antecipada das Equipes de Celebração.

É uma experiência boa que pode dar certo. E tomara leve o Povo de Deus a celebrar a vida no encontro com Cristo e com os irmãos.

[illegible]

de 13 às 18 hs. e de 07 às 18 horas.

LOCAL: IESA - Colégio das Irmãs
Rua Dr. Barros Junior, 1124
(a rua começa nos fundos da Catedral)
Centro de Nova Iguaçu- RJ

Promocão: CURIA MATER SALVATORIS - N. Iguaçu.



MOISÉS: O CAMINHO PARA A LIBERTAÇÃO...



Elaborado pela
PASTORAL DIOCE
SANA DE CRISMA.

À VENDA na
LIVRARIA DO
CEPAC

R. Cap. Chaves, 60
Nova Iguaçu- RJ.

SUBSÍDIO PARA
CURSOS, REFLE
XÃO EM GRUPOS,
PASTORAL OPE-
RIA, CRISMA,
ETC...